



POTENCIAL TURÍSTICO E PRODUÇÃO/ TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO PELO TURISMO NO MUNICÍPIO DO CONDE-PB

Rosimary de Almeida Caldas

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB

Resumo

O turismo representa, na atualidade, uma atividade que gera milhões em divisas. Nesse estudo analisamos o turismo não somente enquanto atividade econômica, mas, também, como fenômeno social, político e cultural, uma vez que esses fatores dizem respeito à qualidade de vida da comunidade local. O espaço geográfico é formado por elementos que permitem investigá-lo a partir de diversos eixos, como: econômico, político, social, cultural etc. Esses elementos permitem estabelecer uma relação do turismo com o consumo do espaço. Para tanto, o turismo foi analisado no processo de valorização do espaço enquanto mercadoria, englobando, também, todas as suas relações existentes.

Ao sabermos da importância de se ter infraestruturas de qualidade em um determinado local que se disponha a utilizar o turismo com um dos fatores de desenvolvimento nas esferas acima citadas é que se baseia este estudo. É importante que essa infraestrutura seja pensada primeiramente para seus moradores, que a usufruem dia após dia, e que é a partir dela que essa mesma população participa desse turismo, de forma a torná-lo trabalho para sua sobrevivência econômica, política e cultural. Para tanto, desenvolve uma compreensão de que nas últimas décadas o turismo tem desempenhado um importante papel na configuração econômica mundial, não há dúvidas de que, em vários países, essa atividade confere atributo de elemento primordial no crescimento econômico. O contexto desta pesquisa traz como questão central a produção e transformação do espaço pelo turismo no município do Conde-PB, inserido na região turística do litoral sul paraibano. O município do Conde, localizado no litoral sul do estado da Paraíba, é um lugar de belezas naturais exuberantes que atraem turistas de inúmeras localidades.

Diante disso, neste estudo visamos discorrer acerca do potencial turístico do Conde e verificar como essa atividade tem interferido na produção/transformação do espaço e no desenvolvimento local. Para tanto, foi aplicada uma matriz de potencial turístico de localidades receptoras, bem como entrevistas a turistas, estabelecimentos hoteleiros e alimentícios e órgãos oficiais. É nessa concepção que o município do Conde, no estado da Paraíba, possui potencial, pelos seus atrativos turísticos suficientes para obter um desenvolvimento local verdadeiro que beneficie a comunidade local. Porém, a prática da atividade turística ocorre de maneira incompatível com os requisitos para esse desenvolvimento, uma vez que não se nota, por parte do poder público, maiores esforços para a melhoria da qualidade de vida da população local, mas o

beneficiamento para grandes agentes e empreendimentos, que possuem sua própria infraestrutura, não beneficiando a comunidade.

Durante o estudo percebemos que, apesar de uma grande variedade de atrativos, estes não atraem, em sua maioria, uma corrente de turistas internacionais, mas que seu principal alvo são os turistas local e regionais. Por meio da opinião dos turistas frequentadores do Conde, pudemos avaliar como se encontra a infraestrutura básica do município, que atende não só aos turistas, mas toda a comunidade local. Durante as várias visitas in loco, encontramos a notoriedade das contradições locais. Encontrou-se um município com uma imensidão de atrativos, com uma quantidade de unidades hoteleiras e estabelecimentos de alimentação em números satisfatórios, porém com uma infraestrutura urbana precária, tanto no que diz respeito às infraestruturas vinculadas ao turismo e ao lazer, como para a qualidade de vida da comunidade local. Encontramos uma prática desenfreada de loteamentos em áreas antes de vegetação e, até mesmo, em áreas já incluídas na Área de Proteção Ambiental de Tambaba. Esses loteamentos destinados à construção de condomínios horizontais, em sua maioria com a finalidade de segunda residência, e os resorts, atendem à exigência de um público de maior poder aquisitivo.

O poder público local tem privilegiado a construção de condomínios horizontais pertencentes a empresas de proprietários de outras localidades, deixando os habitantes que ainda têm o turismo como fonte de renda, todo o restante da população local e os turistas que não se hospedam em grandes resorts, sem infraestrutura urbana básica, ou seja, uma política baseada na prioridade de uma minoria de alto poder econômico em detrimento da maioria de baixa renda. Percebemos, nesses agentes externos junto com agentes locais, um discurso provido de argumentos e promessas de desenvolvimento e crescimento, com alta geração de empregos locais e renda. E é assim que o turismo se torna uma atividade contraditória e muitas vezes depredatória. São os gestores que a torna assim. A prática de condomínios horizontais não gera emprego e renda para a população, os lotes ficam expostos por anos para venda e, quando ocorre a compra, muitos ficam por mais alguns anos para a construção. O que existe são corretores imobiliários que, quando perguntados, dizem não serem de imobiliária local, mas pertencentes às imobiliárias da capital João Pessoa e construtoras de até outras localidades.

Enfim, percebemos que o Programa para Desenvolvimento do Turismo do Nordeste, na Paraíba, falhou no que tange aos seus objetivos. Mesmo com cada vez maior o número de turistas no estado, como em todos os outros estados brasileiros, não podemos dizer que o Prodetur contribuiu para isso, pois, se tivesse sido efetivado com sucesso, no mínimo teria contribuído para uma melhor infraestrutura urbana, o que beneficia a todos. O poder público estadual tem perdido grandes oportunidades de desenvolvimento em localidades de economia precária, quando busca investir, mesmo que pouco, somente no litoral paraibano. O turismo do Município do Conde, se gerido por políticas públicas corretas e eficientes, pode alavancar uma corrente turística local, regional e nacional de grande importância para os seus moradores. Basta a população local se unir e cobrar de seus representantes essas políticas e ações. Por sua vez, os órgãos de

proteção ambiental devem ter maior fiscalização no que diz respeito à construção desses loteamentos, principalmente em áreas de preservação ambiental.

O Estado, mediante suas políticas públicas ou na ausência delas, contribui para essa prática desenfreada do consumo do espaço. O turismo sem planejamento, gestão e controle da atividade provoca, em suas localidades, o uso indiscriminado do espaço, principalmente litorâneo e arredores. O adensamento dessas práticas de construções acarreta nos problemas de falta de infraestrutura urbana para a própria comunidade local e, conseqüentemente, sérios problemas sociais. Por isso, ao término desta pesquisa, como exige o plano diretor municipal do Conde, consideramos que seja realizado o plano diretor de turismo do município, o qual não existe até o momento, e que esse plano seja pautado em um planejamento voltado ao desenvolvimento e práticas ambientais, econômicas e sociais que beneficiem a qualidade de vida dos moradores condenses.